

OLARIA MANOEL DOS REIS
Vende barro, areia e tijolos, tudo de 1.ª qualidade.
PREÇOS MODICOS VENDAS A DINHEIRO
MANOEL DOS REIS
RUA CAPITÃO CHAVES NOVA IGUASSU'

Vidraceiro da Matriz Completo sortimento de vidros para vetrines, vidraças de cores, musulina e opacos fantasia, etc. Grande variedade de estampas, espelhos e molduras para quadros, etc.
Material electrico, artigos de escriptorio e para collegiaes. Folhinhas, cartões, etc.
BELMIRO VIEIRA FERNANDES & C.—Rua M Floriano, 11-A N. IGUASSU'—Filial em Nilopolis: Av. Lazaro de Almeida, 195

Lampadas, installações electricas, material electrico, abat jours,
Só na "INSTALLADORA DE IGUASSU'"—P.M. Seabra, 10
Não comprem na cidade, pois os preços aqui são os mesmos

Açougue União Fornece carne de vacca, porco e carneiro de primeira qualidade.
Ernesto Moreira
O unico que tem REFRIGERADOR ELECTRICO
R. MARECHAL FLORIANO, 214—NOVA IGUASSU'

QUITANDA E CALDO DE CANNA DO COELHO
Carvão, lenha, louça de barro, aves, ovos e Sorvete de varias qualidades. DEPOSITO DE GELO
MANOEL COELHO—Rua Marechal Floriano 148—NOVA IGUASSU'

Despensa Globo BOM E BARATO Importação directa de cereaes dos Estados de São Paulo, Minas e Rio G. do Sul.--- Vinhos recebidos directamente.
E. RAUNHEITTI & C.
Rua M. Floriano Peixoto, 208—Nova Iguassu'

Pharmacia Iguassu' Rua M. Floriano, 106 (Proximo á estação)
Completo sortimento de drogas nacionaes e estrangeiras a preços modicos.
CONSULTORIO: Segundas, quartas e sextas, das 7 ás 8 da noite. Terças, quintas e sabbados das 10 ás 12 horas.
DR. MONTE MO'R FILHO
NOVA IGUASSU' E. DO RIO

Casa Santo Antonio SERVIÇO FUNERARIO
Caixões e coroas funebres a preços modicos. Attende-se a qualquer hora da noite.
Encarrega-se de enterros de qualquer classe, de 8 a 1.ª classe especial
GUILHERMINA FERREIRA DA SILVA
Praça Ministro Seabra, 32 — Nova Iguassu' — Estado do Rio

A Nova Mundial
Fazendas, Armarinho, Perfumarias, Brinquedos e artigos para homens.
Sedas, Modas e Confeccões
Antonio Pereira Dias
Calçados, Chapéus de sol e de cabeça.
PRAÇA M. SEABRA, 4-N. IGUASSU'-E. DO RIO



Dra. Amelia Pinheiro
CIRURGIÁ DENTISTA
Trabalhos com toda perfeição e rapidez, com longa pratica nos hospitales e gabinetes americanos.
ESPECIALISTA EM TRABALHOS EXCLUSIVAMENTE SEM DOR
Consultas nas segundas, quartas e sextas-feiras, das 7 da manhã ás 10 em Queimados-E. do Rio. De 1 hora ás 7 da noite. Á Rua 7 de Setembro, 180-1.º andar—Telephone C. 1838—Rio de Janeiro.
Terças, quintas e sabbados, em sua residencia das 7 ás 19 horas.
R. BERNARDINO MELLO, 103—NOVA IGUASSU'-E. do Rio

Tinturaria Elite Fluminense
Lavagem chimica de primeira ordem
Tinge-se para luto em 24 horas. Limpa e passa ternos em 30 minutos. Tinge e lava fazendas finas, como: Seda, voolé, etc. Lava e tinga chapéus, tapetes, cortinas, etc.
Tinge-se qualquer roupa.
ALVARO ROBLES QUINTANA
PRAÇA M. SEABRA, 30—Nova Iguassu'—E. do Rio

Dr. Arlindo Estrella
Cirurgião adjuncto do Hospital da Gambôa
Clinica geral, Operações, Doenças, especialidade em doenças de senhoras, doenças das vias urinarias e suas complicações na uretra, bexiga, rins, prostata, syphilis.
Consultorio: RUA CAROLINA MACHADO, 220
Sobrado—Madureira—Telep. Piedade 0229
Consultas: da 1 ás 2, nas 2, 4, e 6, diariamente das 7 ás 9 da noite.

CASA SÃO JOÃO
Caixões mortuorios de qualquer classe para anjos e adultos—Acceitam-se encomendas a qualquer hora.
Variadas collecções de coroas roxas e brancas.
João Carias—Rua M. Floriano Peixoto, 144
NOVA IGUASSU' ESTADO DO RIO

Casa Peixoto
Seccos e Molhados—Vendas a dinheiro
Por atacado e a varejo a preços modicos
MANOEL PEIXOTO
R. Marechal Floriano Peixoto, 116—Nova Iguassu'—E. do Rio

A CRITICA

JORNAL LITERARIO, CRITICO E NOTICIOSO

Director-Proprietario Avelino de Azeredo

ASSIGNATURAS:
Mez \$500
Num. avulso . . . \$200

RED. E OFFICINAS:
R. Bernardino Mello 209

Anno II Nova Iguassu' Domingo, 18 de Agosto de 1929 Estado do Rio Num. 62

Mulher

Vêdes essa metade do genero humano que se chama mulher? Ella é o encanto e a alegria de todos os lares. E' um resumo de todos os affectos, de todos os sacrificios.

Vêde-a quando menina e vereis que é o encanto, o consolo e a esperança de seus paes.

Contemple-a amante esposa, e vereis como partilha prazenteira das alegrias, das tristezas, das dores de seus esposos, como o segue por toda a parte, soffrendo si elle soffre, alegrando-se si elle se alegra.

Olhae-a mãe carinhosa, e vereis como dedica todas as suas forças e cuidados ao bem-estar de seus filhos: como por elles vela, vigiando anciosa o seu crescimento, sorrindo-lhes, contemplando-os em seus brinquedos, recebendo suas caricias que devolve largamente; chorando si elles choram, rindo si elles riem, porque a seus filhos consagram sua vida, sua fortuna, seu futuro.

Obs-rvae-a em meio dessa imensa caravana que marcha incessantemente ao lado da humanidade soffredora, flagellada hoje por toda a sorte de horrores; vêde-a prodigalizando consolos, creando hospitales, fundando ambulancias, pensando os feridos, enxugando o carinhosamente o pranto aos orphãos, amparando aos desvalidos.

Vêde-a, enfim, na sociedade, á qual é tão necessaria como o rocío ás flores, como aos pulmões o ar.

E, todavia, continúa nessa situação precaria, em que não tem quasi direitos, nem protecção. E' considerada como um movel de luxo, como um objecto de prazer ou de exploração, e, quasi sempre victima, soffre em silencio porque é abnegada e sabe antepor a seus gostos e inclinações a delicadeza que a dignifica elevando-lhe o nivel moral e a condição social.

E' preciso que seja protegida por leis amplas e sabias, já que é physicamente debil, e que desta maneira occupe o lugar que

NÃO CHORES

(A' MINHA MÃE)

Não chores, mãe, estremecida e santa!
Deixe sorrir a turba desvaivada:
Não me fêre o desdem que se levanta
Do seio da caterva allucinada!

Não te lastimes, lagrima adorada!
A ironia do povo não supplanta
A voz do meu amor: e illuminada
De affectos, dentro em mim, tua alma canta!

Não chores, mãe, idolatrada e santa!
Entre as flores de luz do teu olhar,
Minha vida é feliz em seu caminho...

Adoro o teu sorriso que me encanta;
Desprezo a turba algoz de meu pezar:
—Quero as bençãos gentis de teu carinho!

BOHEMIO

lhe corresponde como companheira do homem.

Elevemos a mulher, protegendo-a, estendendo-lhe a mão para ajudal-a em sua marcha penosa, mantendo sempre a ordem social christã, e deste modo os povos terão maior cultura e maior progresso e as nações serão tanto mais fortes e poderosas, quanto maior seja o numero de mulheres illustradas que possuam.

Nery

VELOZ Agencia de transportes
Fornece pedra, tijolos, areia, etc.
MOACYR & FILHO
Rua Rita Gonçalves, 97
NOVA IGUASSU'

O **HOMEM** é uma machina de ganhar dinheiro. A mulher não precisa do dinheiro nem dos homens que o têm...

A voz de além

(Dedicado á mocidade iguassuana)

Por J. R. Almeida Bastos

(Continuação)

Bem recejava eu, nas minhas meditações, que fosse aquelle grito o prenuncio de uma alvorada sem luz e sem vida, a raiar nos horizontes das minhas esperanças, esperanças que alimentava com o calor de meu peito, com o palpitar do meu coração de amante apaixonado.

A recordação do passado, porém, me dominava a alma e me fazia cahir novamente em fundas conjecturas. No meu recolhimento, em horas adiantadas da noite, quando toda a natureza dormia tranquilamente, eu sentia em meu cerebro doentio e cansado, o remorso a me esmagar a consciencia.

Pela minha mente pensativa, passava silencioso, phantastico, vagamente, o cortejo funebre dos sonhos desfeitos, dos sonhos mortos, sonhos ideacs de minha

mocidade, que eu guardei eternamente, carinhosamente, elles, os doces sonhos perfumosos, ellas, as minhas esperanças fagueiras. E livido, soturno, passava aquelle cortejo funebre, como grandes phantasmas, espalmando as azas brancas na tristeza sepulchral da minha mente esclamadora.

Minh'alma, então, tinha impetos de loucura, tinha assomos de desespero. Sentia-se triste, commovida e chorava...

Chorava inconsolavelmente, dolorosamente, por esses sonhos, por essas illusões, por essas chiméras que viveram no meu coração que já foi berço e que hoje é tumulo de sonhos, de illusões e de chiméras; tumulo sombrio, d'onde sahe, as vezes, algum phantasma branco, para cravar no meu peito em chagas, o espinho dilacerante do remorso que me acompanha.

Ouvia, então, soar-me aos ouvidos, vindo de longe, de muito longe, o nome de Beatriz, daquella por quem tanto soffri-me passava o meu coração; daquella a quem maculara para sempre, a sua candura, a sua pureza, o seu amor de santa.

E meus labios repetiam sem querer: Beatriz!... o que estará te acontecendo... perdôa-me, perdôa-me a mim que te rejoi no charco da miseria e da dôr; a mim que te fiz perder o perfume da tua virgindade que enciumava as flôres; a mim, que te fiz morrer na garganta delicada aquella voz doce e suave que invejava os passaros, fazendo-os corar de vergonha!...

No entretanto, para occultar o escandalo e a vergonha que se approximava desenfreiada, Beatriz fôra afastada da convivencia da familia, para muito distante, como se fôra uma desterada que tivesse de cumprir a pena condemnatoria de um grande e revoltante crime.

E lá, no meio do silencio que a torturava, onde tinha o de-

(Continúa)

O **HOMEM** tem a insaciavel necessidade de se conhecer, escreveu Eça.

Não ha duvida. E' por isso que elle se exercita tanto em espreitar ás portas alheias.

PHANTASIA

AO AVELINO

Miseria! Loucura! foram as palavras que mais me impressionaram em toda «A Noite na Taverna», o livro de contos mais phantasticos...

E eu pronuncio «Miseria! Loucura!», quando despreocupado olho o mundo, porque estas palavras traduzem para mim de modo vibrante...

O meu aborrecimento ou tedio a tudo quanto vejo, é que me faz descrente da propria Natureza... Minhas crencas diminuiram, como o amor que outrora parecia nascer em mim cheio de seiva e perfumado pela brisa fagueira...

Emquanto isso, eu triste, sinto sobre minha cabeça um véo denso de pessimismo, envolvel-a lentamente. Vejo-me só... e creio que breves serão os dias de minha existencia...

Entre a felicidade e a dor, eu pronuncio mais uma vez as palavras que tanto me impressionaram, «Miseria! Loucura!»...

FLORIANO MENDES

BICYCLETAS

ALUGAM-SE E FAZEM-SE CONCERTOS EM GERAL

Augusto Pereira Lima

R.M. Floriano Peixoto, 180 N. Iguassú E. do Rio

«Critica» Social

DATAS INTIMAS

Fez annos a 14 deste o sr. Thomaz Ribeiro Lopes. Fizeram annos a 15 deste mez: —O nosso distincto amigo sr. Norival Chaves.

—A galante menina Maria da Gloria, filha do sr. João Evangelista Lopes e da professora d. Maria Paula de Azevedo Lopes. —A exma. sra. d. Margarida Manzoni.

—A exma. sr. d. Dolores Dias. —A graciosa menina Ilka Pimenta. —Completo ante-hontem mais um natalicio o sr. Americo Costa.

NASCIMENTOS

Wanda Alayde é o nome de uma galante menina que, desde o dia 23 do mez passado, enche de justas alegrias o lar venturoso do nosso presado amigo sr. Antonino Soares e de sua gentil consorte d. Nadir Ribeiro Soares.

BAPTISADOS

Foi levada a pia baptismal, no dia 15 do corrente, a interessanissima menina Maria da Gloria, dilecta filha do sr. João Evangelista Lopes e de sua exma. esposa prof. Maria Paula de Azevedo Lopes.

«CRITICA» NA TELA

CINE VERDE

O cartaz desse elegante cinema anuncia para hoje, domingo, o empolgante drama em 7 actos, MARCHANTES, com Jack Mulhal e Greta Nissen e inicio do film em series, ESTUDANTES ATHLECTICOS.

Amanha, o bellissimo drama em 7 actos, PAIXÃO SEM FREIO e uma interessante comedia em 2 partes. Terça-feira, o querido galã Gary Cooper no emocionante drama em 8 actos, ANJO PECADOR e mais uma comedia.

Pharmacia de plantão

PHARMACIA FLUMINENSE R. Bernardino Mello, 213

TEUS OLHOS...

PARA NIEDA

Olhos sombrios, mysteriosos de fana, Que brillam com meiga ternura; Olhos que transmitem candura; De uma innocencia para immaculada.

Olhos cheios de luz poet'zada, De carinho, de amor, de formosura; Olhos negros, de sincera doçura, De amor, de essencia matizada.

Olhos que lembram os de Maria Quando Christo na cruz morria; Em languidez de tanto soffrer.

Olhos emfim de bellas qualidades, De sublime encanto e divindades. Outros olhos assim, não pode haver.

M. GOMES

Rifa-se por qualquer 200 rs.

A paixão do Edson por certa mineira da Tijuca. —Os cabelos da Eurice Pires. —As combinações á porta do Cinema de certas «melindrosas». —Os celeberrimos amores da Zilda com o Nico.

—A «gordura» da Nair Cardoso. —As volubilidades da Dinorah Manzoni.

—O novo «romeu» da Irene W. Pereira. —O interesse da Aracy pelos rapazes do Rio.

—A «myopia» do Nair Iguassú. —A inclinação de certa senhorita da rua França Soares pelo rapazão da patria de Camões.

—Os estudos do Athayde. —A inclinação da Noemia pelo Chrysto.

—Os ciumes do Papaléo pela «pequena». —O proximo noivado do Wilton.

—A elegancia da Jájara. —O amor romantico do Sylvio.

—A «belleza plastica» de Iracema L.

—O Eugenio «director» de Athletismo. —O estudante da Euphrasia.

—O bigodinho do Mario Menezes. —A ingenuidade da Zuleika Machado.

—Os «castellos» do Nabor. —O acanhamento da Olga Gomes. —As conquistas do Mario Azevedo.

SANTARRÕES

IX

Senhoritas, conhecer bem este CAMARADA, elevado pelos seus sentimentos a categoria de «santarrão», é para vós de grande interesse.

Quereis saber porque? Porque o mesmo tem labias demasiadas e sabe chorar como poucos, aos vossos ouvidos de sentimentalistas e de credulas. Foi isso que

pude observar por occasião do baile que promovestes no salão do S. C. Iguassú. Apesar de sua ENFARUSCADA physionomia, é bom rapaz. Seus olhos e cabelos queimados, vão admiravelmente com a sua epidermis.

Companheiro de lutas pebolísticas do Christo, quer com elle rivalisar no terreno do «flirt», chegando a afirmar que o mesmo não lhe leva vantagem no assumpto.

A vós, gentis leitoras, para quem foi especialmente perfilado este SANTO, fica a tarefa, algo difficil, de averiguar se o Edson tem razão, pois o seu rival não se quer conformar com tal superioridade.

E dito isto finalisemos. Imaginario

O BOM-JARDIM

Este veterano e conceituado órgão que se edita no adeantado municipio de Bom Jardim, neste Estado, sob a direcção do nosso collega Antonio Monteiro da Silva e de propriedade do sr. Leoncio Corrêa da Silva, commemorou no dia 2 de Julho p. p. o seu 13º anno de existencia.

Sua edição especial commemorativa a tão auspiciosa epemeride foi das mais bem confeccionadas e contendo varias illustrações. Aos presados confrades felicitamo-los pela passagem dessa data, apresentando-lhes os nossos vostos de continuos triumphos.

O AMIGO JA' PAGOU A SUA ASSIGNATURÁ?



E' O CASAMENTO...

...uma droga, cuja analyse não conhecemos bem (um droguista). ...uma «composição» que em cada anno «liga» mais um carro á locomotiva: o burro do pae (um compositor ferro-viario).

...uma operação, onde «um e um é igual a tres» —ou ás vezes mais — (um mathematico).

...uma instrução de «ordem unica»... quando a sogra «acerta o passo»... (um militar).

...uma «micarduria» em mau estado, «qui somos ubrigados a cumprir»... (o portuguez da venda).

...uma emissão papel, sem lastro ouro (um financista).

...um carro com lotação completa («caronas») que conduzi-mos á destino incerto (um chauffeur).

...um bilhete de loteria que ignoramos a sua extracção; pôde ser premiado, como tambem pode sahir «branco» (um bilheteiro).

...um enfermo, cujo diagnostico é muito difficil de ser encontrado (um medico).

...um processo de accção summaria, que accitamos de boa vontade e no qual é sentenciado a nossa propria reclusão... (um tabellião).

...um tudo que é nada; um nada que é tudo (um futurista).

...um barco em mau estado num mar tempestuoso, onde o perigo de «naufagar» está sempre imminente, e quando o «timoneiro» não é bom... vae tudo «á gara»... (um marujo).

...um «conta-corrente» onde o «Deve» é sempre maior que o «Haver» (um Caixa).

...um despacho telegraphico, onde os «pontos» são mais interessantes que os «traços». Quando o tempo está bom e não ha «descargas» de desaforos por parte da sogra, a estação funciona bem... (um telegraphista).

...um poema de rimas ricas, com o ultimo verso de «pé quebrado» — si a mulher é feia — (um poeta).

...uma «corrente bi-phasica», a principio, emquanto não ha o «contacto», quando se transforma, então, em triphasica... (um electricista).

...uma argamassa onde as «ma-

Fóra de casa

Na quinta-feira p. p., á tarde, passava eu pela rua do Ouvidor, quando vi o meu amigo Mario acompanhado de uma gentil lourinha.

Mario ia tão cheio de attentões para com a lourinha, que nem ouviu a minha amavel saudação. (Que modestia!)

Parei, E, embora não seja curioso, resolvi segui-los. A joven tinha (creio que ainda tem) umas bonitas pernas. Daquellas que seu «Telles» gosta... O corpo, um pouco avantageado. Daquelles que «Gabriel» gosta... (um compositor musical).

Cotação: Bôa. Como a rua do Ouvidor estivesse muito movimentada (essa foi a minha hypothese no primeiro momento), o meu amigo, muito gentilmente, offereceu o braço á interessante lourinha. E lá se foram os dois pela rua do Ouvidor, abaixo, caminhando vagarosamente; e eu, mais vagaroso ainda e com a boca cheia d'agua.

Quebraram a Avenida, para direita Quebrei-a tambem. (Pobre Avenida!) Entraram numa confeitaria (ou café ou qualquer cousa parecida) e... comeram... beberam... fumaram.

A lourinha fumava! Eu, no passeio defronte, chuchava!

Meia hora depois (eu sou mesmo paciente!) deixavam a confeitaria e tomavam um omnibus da Lapa.

A minha espionagem fez ponto de sessão porque só tinha no bolso um magro nickel de cem reis e, mesmo porque, sou pouco bisbilhoteiro.

Na sexta-feira encontrei-me com o meu heróe amigo e dei-lhe os parabens pela conquista. Tu bigodinho está dando sorte, pirata! —disse-lhe eu. Tens um bom peixeão.

E o Mario, com malicia: —Eu gosto tanto de peixe...

METROPOLITANO

terias componentes» devem entrar em partes eguas, para poder formar a «liga»... (um pedreiro).

...um enxerto que so produz bom resultado, quando as «espacias» são da mesma «fibra»... (um botanico).

...o negocio mais rendoso que pode haver no Mundo... (um saccristião).

...o unico negocio que não fazemos á «brestação», mas sim por atacado: casamo-nos com quatro, cinco, oitenta, noventa e até mil de um «virada» só... (um turco).

...um éo divino que, unindo-nos á mulher amada, nos prende a Deus, o

Conde d'Alba

Fogos de arteificio

Na occasião em que o Paulino Fontes, chefe dos escoteiros catholicos da nossa cidade contou-me o facto que vou relatar, julguei que estivesse troçando; tratando-se porém de uma das figuras mais bemquistas do nosso municipio, acabei por acreditar, visto que a sua palavra, é parzim, inconteste.

Quando o Victor chegou da terra —disse-me o Paulino — não pronunciava uma só palavra do nosso idioma. Tive uma luctatânica para encaixar-lhe na cabeça os termos mais em voga, da nossa linguagem.

Na sua missão de sacristião, elle desempenhando-se a contento, angariando a sympathia de todos. A primeira missa em que prestou o seu auxilio ao Reverendo, foi em regosijo da passagem de anniversario de um dos capitalistas mais abastados do nosso meio, e mandada celebrar pela familia do respeitavel cavalheiro, que nesse dia transpunha a casa dos noventa.

Finda a cerimonia, todos os presentes dirigiram-se ao anniversariante afim de testemunhar a satisfação que lhe causara tal acontecimento, com abraços sinceros de felicitações. O Victor tudo assistia estupefacto, e depois da retirada dos convidados, perguntou-me curioso o que significavam aquelles abraços. Dada a minha explicação, elle fez inteira questão de aprender as phrases de felicitações, afim de, na primeira oportunidade, poder tambem apresentar os seus cumprimentos.

Dias depois resava-se uma missa em intenção a alma de um acreditado commerciante, pelo 30º dia do seu fallecimento. Finda esta, seguiram-se as ceremonias dos abraços de pezams e apresentações de sentimento.

O Victor que havia auxiliado a missa como sacristião, julgou opportuna a occasião de se tornar mais conhecido, e querendo angariar a amizade com a familia do finado, dirigiu-se ao filho mais velho do extinto, e abraçando-o commovido, disse: —Meus parabens! Que esta data seja sempre festejada, são os meus ardentes votos!

Philharmonica

nheiro e a dor por confidente, soffria tambem as consequências da fatalidade, os golpes traiçoeiros do destino atrás e ferido.

Os tempos se succederam... e, um dia... sim Laura, um dia... mais um rebento daquella arvore amarellecida e quasi sem vida, arrojada ao desalento pelos ventos do infortunio, veio augmentar o seu supplicio.

Beatriz tornara-se mãe!... Seus velhos paes, curvados já ao peso dos annos, sentindo os effeitos da desdita, alquebrados pelos soffrimentos que lhes avas-

Anniversarios de improviso

A 9 o esperanza de pápa Floriano R. Silva. Este para não deixar este dia sem uma fuzarca deu em sua «residencia» um café-dansante acompanhado de pão de milho.

Quasi ao terminar a farrã o «ex-deputado» Bernardes, recitou um soneto. Eis um «lindo» quarteto: O Artu daquelle morro Está cheio de cipó Aquil'sta o meu presente, Um galinho carijó

—A 10 o menor João Padui, o interessante perna torta recebeu neste dia innumerables presentes dentre estes via-se uma chupeta, uma toca-grande e uma fralda.

—Nesta mesma data o vosso collega Antonio Costa, digno com-sorte da exma. sra. d. «Roletta», (do jogo de bicho) este que «gosa de sympathia» nesta sociedade e é alvo de grande estima de todos quantos o conhecem. (É alvo de perseguição da policia).

O «talentoso» joven João Caramujo, completou por desgraça do povo desta terra no dia 12, mais um anno de sua vida de mentiras e chatafações. —A 13 o traquina Amílcar Barbosa.

A «molecada» e nós, fomos a sua casa levar os nossos cumprimentos e ao mesmo tempo fazer-lhe presente de uma rica caixa de «Beijos» (não confundam caros leitores estes «beijos» com os que sahem dos labios, mesmo porque nós não temos sorte com homem, todos morrem engasgados).

SILMARDIMA

ATENÇÃO!

Dia 22-No Cine Verde LIA TORÁ A grande artista patricia no monumental drama: «A Mulher Enigma»

Concurso de Belleza

Damos abaixo o resultado dos votos até hontem enviados á esta redacção:

Table with 2 columns: Name and Votes. Includes Diva Marinho (791), Irene W. Pereira (774), Julia M. Baroni (548), Avany R. da Silva (427), Kildes Silva (369), Maria J. de Andrade (367), Djanira Chaves (301), Yolanda Sampaio (234), Iracema Lobo (150), Irene Menezes (145), Edmeia Santos (140), Arminda Mello (118), Luiza Pires (35), Laura Sampaio (29), Lethice (22), Lethice Cerqueira (20), Lucy Sobral (10), Florzina da Concelção (7), Elza Marinho (7), Fosca Lazzari (3).

OLARIA MANOEL DOS REIS
 Vende barro, arcia e tijolos, tudo de 1ª qualidade.
 PREÇOS MODICOS VENDAS A DINHEIRO
MANOEL DOS REIS
 RUA CAPITÃO CHAVES NOVA IGUASSU'

Vidraceiro da Matriz Completo sortimento de vidros para vetrines, vidraças de cores, musulina e opacos fantasia, etc. Grande variedade de estampas, espelhos e molduras para quadros, etc.
Material electrico, artigos de escriptorio e para collegias. Folhinhas, cartões, etc.
BELMIRO VIEIRA FERNANDES & C.—Rua M Floriano, 11-A N. IGUASSU'—Filtial em Nilopolis: Av. Lazaro de Almeida, 195

Lampadas, installações electricas, material electrico, abat jours, Só na "INSTALLADORA DE IGUASSU"—P.M. Seabra, 10
 Não comprem na cidade, pois os preços aqui são os mesmos

Açougue União Fornece carne de vacca, porco e carneiro de primeira qualidade.
Ernesto Moreira
 O unico que tem REFRIGERADOR ELECTRICO
 R. MARECHAL FLORIANO, 214—NOVA IGUASSU'

QUITANDA E CALDO DE CANNA DO COELHO
 Carvão, lenha, louça de barro, aves, ovos e Sorvete de varias qualidades. DEPOSITO DE GELO
MANOEL COELHO—Rua Marechal Floriano 148—NOVA IGUASSU'

Despensa Globo BOM E BARATO Importação directa de cereaes dos Estados de São Paulo, Minas e Rio G. do Sul.--- Vinhos recebidos directamente.
R. RAUNNEITTI & C.
 Rua M. Floriano Peixoto, 208—Nova Iguassu'

Pharmacia Iguassu' Rua M. Floriano, 106 (Proximo á estação)
 Completo sortimento de drogas nacionaes e estrangeiras a preços modicos.
 grande em 8 actos, ANJO PECCADOR e mais uma comedia.
 sexta, das 7 a 9. Quarta-feira, CASTIGO DA SORTE, magnifico drama em 5 actos; um film do Far West e uma comedia.
DR. MORAES
 NOVA IGUASSU'

Casa Santo Antonio
 Encarrega-se de enterros de qualquer classe, de 8ª a 1ª classe especial.
GUILHERMINA FERRAZ
 Praça Ministro Seabra, 32 — Nova Iguassu'

A Nova Mundial

Fazendas, Armario, Perfumarias, Brinquedos e artigos para homens.
 Sedas, Modas e Confeccões ::
Antonio Pereira Dias
 Calçados, Chapéus de sol e de cabeça.
PRAÇA M. SEABRA, 4-N. IGUASSU'-E. DO RIO



Dra. Amelia Pinheiro
 CIRURGIÁ DENTISTA
 Trabalhos com toda perfeição e rapidez, com longa pratica nos hospitais e gabinetes americanos.
ESPECIALISTA EM TRABALHOS EXCLUSIVAMENTE SEM DOR
 Consultas nas segundas, quartas e sextas-feiras, das 7 da manhã ás 10 em Queimados-E. do Rio. De 1 hora ás 7 da noite, á Rua 7 de Setembro, 180-1º andar-Telephone C. 1806-Rio de Janeiro.
 Terças, quintas e sabbados, em sua residencia das 7 ás 10 horas.
R. BERNARDINO MELLO, 103-NOVA IGUASSU'-E. do Rio

Tinturaria Elite Fluminense
 Lavagem chimica de primeira ordem
 Tinge-se para luto em 24 horas. Limpa e passa ternos em 30 minutos. Tinge e lava fazendas finas, como: Seda, voile, etc. Lava e tinge chapéus, tapetes, cortinas, etc.
 Tinge-se qualquer roupa.
ALVARO ROBLES QUINTANA
PRAÇA M. SEABRA, 30—Nova Iguassu'—E. do Rio

Dr. Arlindo Estrella
 Cirurgião adjunto do Hospital da Gambôa
 Clínica geral, Operações, Doenças, especialidade em doenças de senhoras, doenças das vias urinarias e suas complicações na uretra, bexiga, rins, prostata, syphilis.
 Consultorio: RUA CAROLINA MACHADO, 220 Sobrado—Madureira—Telep. Piedade 0229
 Consultas: da 1 ás 2, nas 2, 4, e 6, diariamente das 7 ás 9 da noite.

CASA SÃO JOAO
 Caixões mortuorios de qualquer classe para anjos e adultos—Aceitam se encommendas a qualquer hora.
 Variadas colleccões de coroas roxas e brancas.
João Carias—Rua M. Floriano Peixoto, 144 NOVA IGUASSU' ESTADO DO RIO

Casa Peixoto
 Seccos e Molhados—Vendas a dinheiro
 Por atacado e a varejo a preços modicos
MANOEL PEIXOTO
 R. Marechal Floriano Peixoto, 116—Nova Iguassu'—E. do Rio

A CRITICA

JORNAL LITERARIO, CRITICO E NOTICIOSO

RED. E OFFICINAS :
 R. Bernardino Mello 209

Director-Proprietario Avelino de Azeredo

ASSIGNATURAS :
 Mez 1\$000
 Num. avulso . . \$200

Anno II Nova Iguassu' Domingo, 25 de Agosto de 1929 Estado do Rio Num. 63

AGUA BENTA

Remissão

Ao Floriano Mendes, pelo seu talento

Outrora, meu amigo, loucamente eu cria na loura crancinha que governa o amor.
 Mas hoje que a mulher matou minha alegria, —adoro a esse brinquedo e creio mais na dôr!

Vestiste-o, para mim, de todo o seu fulgor, como o artista, esculpindo a santa phantasia... Esqueceste tambem; embôra haja esplendor, que a pedra só recorda o bello em agonia!...

Hoje que não commungo e, apenas, sou descrente, não quero mais ter na alma o grito deste anseio.
 O que vale um olhar na crença que já cri,

Se ser feliz,—eu fui; se, por amor,—soffri ?!
 Pois quanto mais no amor eu creio estar mais crente—mais desse amor que é meu, estar descrente eu creio!

16—8—929.

JARBAS CORDEIRO

Toca matinas o pequeno sino da igreja da aldeia. Chama os fieis, fazendo um esforço porque o somno da manhã é tão pesado e denso, que pôde ser cortado com uma faca.

Chama nervosamente, tomado de colera, porque elle mesmo se aturde com o seu som. Na janella da torre, onde se debruça sobre o casorio, para vigiar a moralidade publica, parece um passaro louco, que andasse procurando da sua ga'ola uma saída por onde pudesse voar até ao monte, lá longe,



e que o está chamando com o eco do seu canto.
 Vae e vem, sobre a arvore do cinzeiro.
 Os sons caem, pesados sobre as cumieiras.

O pincel grande daquelle pregador de casteis do sol, acaba de passar pelo céu o sua primeira pincelada de esmalte verde-nilo dos amanheceres.

Passa a primeira carroça e a aldeia desperta, desperta com a manhã.

Ha um cansaço de dezembro sobre os pomares e hortas. Como vagabundos, esses comeleguas das estradas jazem estendidos ao longe, por trás das cercas de arame ou de madeira. As azas dos moinhos enovelam-se no alto, misturadas com a neblina.

Os gallos, dos seus cataventos, sacodem as azas e parecem prestes a cantar. Aparece um dos habitantes na soleira da porta de sua casa, com certeza para olhar para o céu. Depois, meio agachada, como prompta para apolhar-se, chale e saia de merinô, mastigando o silencio com dente só, segue para a igreja uma velha beata, levando nos hombros todo o peso dos seus noventa e cinco annos e nas mãos o breviario, que relata toda a sua vida nas palavras de um padre-nosso. São noventa e cinco annos sem o rheumatismo de um peccado; dobrados em cam rugas, pelos sorrisos de muitos optimismo, e vestidos de luto, porque a velhinha ficou para contar a historia das virtudes de muitas que morreram.

Um dia destes, amanhã talvez, um amanhecer com o de hoje, a morte virá buscal-a para levalla á igreja, mas, enquanto a espera, como ha meio seculo, vae até lá dizer a sua oração...
 Perdemol-a durante o caminho. Abanecia-nos o seu passo descansado. Lá chegou á praça que fica em frente á Casa de Deus, mas... ter-se-á operado algum milagre ?
 Agora são dez, vinte, cincuenta velhinhas juntas, formando um rosario de contos de ébano, que vae passando entre as mãos do parochio que no odio lhe dá a benção. Entram na igreja e na pia de agua benta lavam o rosto, abandonando ali todo o somno e alguma preocupação de pesadelo.

Depois disso, pôde-se explicar a bondade da vida naquella aldeia e o motivo pelo qual as suas mulheres vivem tantos annos.
 N E R Y

A voz de além

(Dedicado á mocidade iguassuana)

Por J. R. Almeida Bastos

(Continuação)

nheiro e a dôr por confidente, soffria tambem as consequências da fatalidade, os golpes traiçoeiros do destino atroz e ferino.

Os tempos se succederam... e, um dia... sim Laura, um dia... mais um rebento daquelle arvore amarellecida e quasi sem vida, arrojada ao desalento pelos ventos do infortunio, veio augmentar o seu supplicio.

Beatriz tornara-se mãe!... Seus velhos paes, curvados já ao peso dos annos, sentindo os effeitos da desdita, alquebrados pelos soffrimentos que lhes avas-

salavam a alma e o coração, não resistiram á vergonha que lhes amortalhavam o peito e, succumbiram ao jugo da ignominia, do opprobrio.

Oh! Laura!... mas, como estou me sentindo suffocado!... como me parece sentir ainda o coração pulsar desordenadamente dentro da arca vazia deste pobre peito descarnado pelos vermes da sepultura!...

E, a crancinha, mimosa como a perola preciosa, alva como o lyrio do valle, cabecinha pequena, cujos fios de cabellos raleados tinham o doirado dos raios do sol quando tomba no occaso, incosciente, indifferente a tudo que a cercava, alheia por completo, ao mundo e á dôr daquelle que lhe dera a vida, trazia nos seus olhos pequeninos, a expressão completa e perfeita da esperança.

Olhos pequeninos e verdes como um mar de bonanças, traduzindo naquelle olhar expressivo e cheio de vida, nimosos e delicados, a verdadeira significação de amor, representado naquelle anjinho.

E ella ria... ria tanto, que parecia que aquelle rizo de innocencia e pureza, affiorado nuns labios tão infinitamente pequeninos e rozados, queria dizer alguma coisa, queria exprimir um sentimento, queria traduzir uma palavra de alento, de coragem, de conforto, aquella a quem lhe avia dado o Sêr, para que resistisse com desassombro todas as vicissitudes da vida.

Seu rostinho mignon, assetinado e rozeo, enchia de clumes a briza que perpassava vinda de além, impregnada de perfumes, roçando levemente, subtilmente, aquellas faces delicadas como o arninho.

No entretanto, Beatiiz, não sabia resistir com a resignação dos justos, a fereza da sorte, os impulsos da fatalidade, aos golpes do Destino atrozados sobre si, diariamente.

Suas faces, outr'ora da cor das rozas escarlates do sertão, ampalideceram por completo e, o seu rosto cheio de vida, tornara-se cadaverico; seus olhos, negros e profundos, que tinham a scintillação das estrellas que quasi sempre bordam o céu de nossa terra, perderam o brilho magico que seduzia e, que encantava; seus labios, perfumados como a flôr dos tropicos, tornam-se macerados pela dôr, e nunca mais um só sorriso veio á flux daquelles labios coralinos.